



IV SIMPOSIO BARCELONA | EDUCAÇÃO

AS METAMORFOSES DA AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO DE E PARA A MUDANÇA

Pedro Jesus & José Matias Alves [Org.]

setembro de 2020

Ficha técnica

Título: AS METAMORFOSES DA AVALIAÇÃO - A AVALIAÇÃO DE E PARA A MUDANÇA

Organização: Pedro Jesus & José Matias Alves

Autores: António Coelho, Carla Ferreira, José Matias Alves, Leonor Regueiras, Paula Rodrigues, Pedro Jesus, Rita Rocha

Local de edição: Porto

Edição: Faculdade de Educação e Psicologia

Data de edição: setembro de 2020

ISBN: 978-989-54364-9-1

Escola del Clot - Jesuïtes El Clot

A inovação educativa e metodológica numa escola fortemente enraizada no seu bairro

Pedro Jesus (Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa | pedro.jesus@csdoroteia.info)

A Escola del Clot - Jesuïtes El Clot - é uma das oito escolas da Companhia de Jesus na Catalunha. Nasceu há 120 anos e, desde a sua origem, demonstrou uma vontade clara de responder às necessidades do meio onde se insere. Localizada no bairro de Clot, em Barcelona, a escola cresceu significativamente ao longo do tempo e hoje é parte ativa do seu tecido cultural e social e uma referência educacional no distrito de San Martín. A escola é concertada com a Administração em todas as etapas educativas que oferece, da Educação Infantil ao Bacharelato, e uma vasta oferta de cursos de formação profissional. Neste campo, a escola é reconhecida a nível nacional pela qualidade de oferta e inovação da formação que promove⁹.



Figura 1 - entrada principal da Escola

O presente relato tem a esperança de fazer chegar aos leitores algumas das aprendizagens que fizemos e suscitar oportunidades de partilha, questionamento e procura conjunta de caminhos de transformação educativa. Apoiamo-nos na visita à

⁹ Informação disponibilizada no texto de apresentação da escola no sítio do Simpósio: <http://congressos.blanquerna.edu/l-simposio-internacional-barcelona-educacion-cambio/es/visitas/>

escola ocorrida no dia 10 de março de 2020 e na assistência à Boa-Prática apresentada nesse mesmo dia, na Facultat de Psicologia, Ciències de l'Educació i de l'Esport da Blanquerna - Universitat Ramon Llull, pela diretora pedagógica da escola, Dra. Cristina Cabanach, intitulada “Regulación del proceso de aprendizaje de las competencias personales y sociales. Propuesta de herramientas al servicio de la evaluación formativa y formadora”.

Desde 2012, a Escola del Clot tem participado ativamente, com as demais escolas da rede, no processo de transformação educativa que a Jesuïtes Educació tem levado a cabo nos últimos anos: o Horizonte 2020, que tem agora continuidade no Horizonte +. Atualmente, a Escola del Clot já implantou transformações em todos os ciclos da sua oferta educativa, incluindo a Formação Profissional. Procurando concretizar o Perfil do(a) Aluno(a) definido pela rede, a escola acompanha crianças, jovens e adultos no seu processo de crescimento pessoal, para que se tornem competentes, conscientes, compassivos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

A escola assume-se como sendo: acolhedora, porque acompanha de modo próximo as pessoas; inclusiva, porque crê que a diversidade é enriquecedora; inovadora, porque acredita na melhoria pedagógica - define inovação como um processo contínuo de reflexão, sobretudo com o conjunto de professores; detentora de uma proposta educativa completa, para crianças desde os 3 anos até jovens maiores de idade; comprometida, porque pretende transformar o mundo.



Figura 2 - apresentação da “escola que somos”

No texto de apresentação da escola no sítio do Simpósio, são apontadas as linhas transversais a todos os cursos: a internacionalização da escola e o trabalho para

desenvolver a cidadania global nos seus alunos, bem como a consciencialização para a promoção de atitudes de combate à injustiça e desigualdade social. Os pontos essenciais do projeto educativo são:

- O aluno protagonista do seu processo de aprendizagem;
- O envolvimento das famílias no processo de aprendizagem;
- Promoção do trabalho do projeto;
- Trabalho em equipa e colaboração de alunos e professores;
- Avaliação dinâmica de processos e resultados;
- Integração transversal dos valores e espiritualidade inacianos;
- Espaços polivalentes e diversos recursos que permitem criar novos vínculos e aprendizagens.

Nas palavras da sua diretora pedagógica, Dra. Cristina Cabanach, a Escola del Clot goza de grande prestígio no bairro e é alvo de muita procura. Tem, no corrente ano letivo, 2597 alunos, distribuídos por ciclo letivo de acordo com a figura 3.

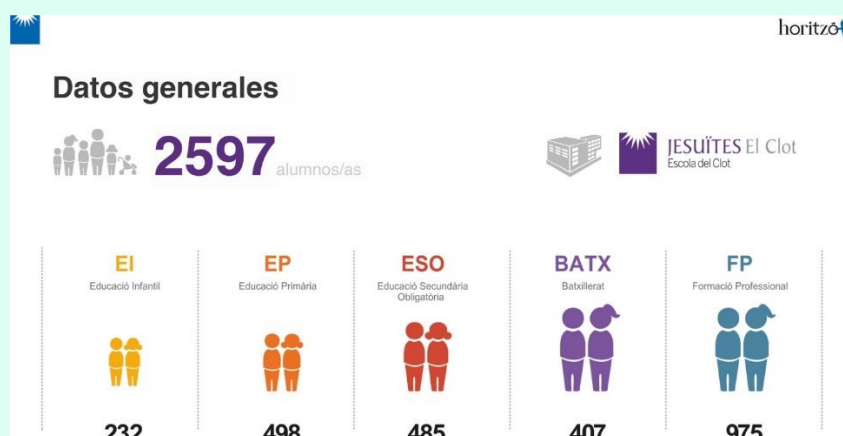


Figura 3 - número de alunos por ciclo de ensino

Alertamos para o facto de as etapas do sistema educativo espanhol não corresponderem às do português. A Educação Infantil (EI) compreende crianças entre os 3 e os 6 anos, a Educação Primária (EP) crianças dos 6 aos 12 anos, a Educação Secundária Obrigatória (ESO) crianças dos 12 aos 16 anos, o Bacharelato (BATX) jovens dos 16 aos 18 anos, e a Formação Profissional (FP) jovens dos 18 aos 20/22 anos (mais à frente, abordaremos mais em detalhe a FP, a partir da lente da avaliação). Para melhor compreensão das etapas do sistema educativo espanhol e, em particular, a apropriação

que dele é feita pela Fundação Jesuïtes Educació, que introduz etapas de ligação entre as que são comuns a todo o sistema, sugere-se a leitura de Alves & Cabral (2017, p. 4).

O longo caminho de transformação educativa em rede, protagonizado pelo Horizonte 2020, conseguiu pôr o foco da escola no processo de ensino e aprendizagem (PEA), tendo já sido consolidada a passagem do modelo centrado no ensino para um outro centrado na aprendizagem (Azevedo, 2016). O Horizonte +, que hoje dá continuidade ao Horizonte 2020, assenta em 8 “Essenciais”, no fundo as 8 dimensões do MEJE (Novo Modelo Educativo Jesuïtes Educació):

- ALUNOS(AS);
- EDUCADORES(AS);
- ENTORNO;
- CONTEÚDOS;
- METODOLOGIAS;
- AVALIAÇÃO;
- ORGANIZAÇÃO;
- ESPAÇOS E RECURSOS.

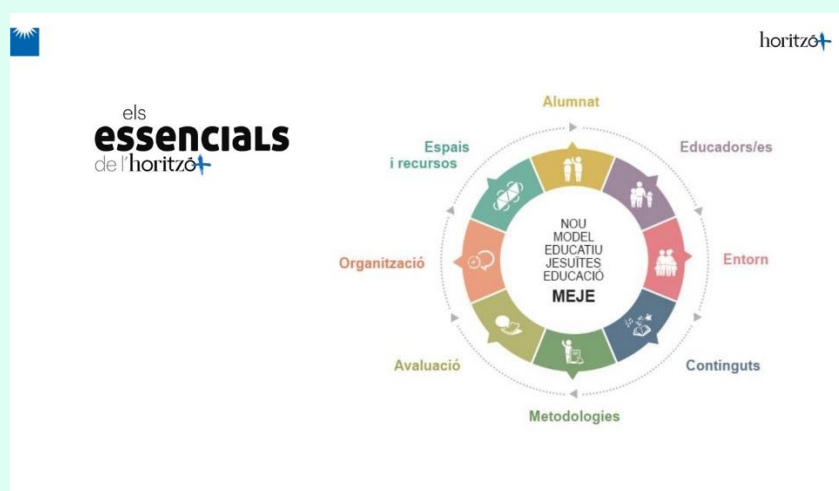


Figura 4 - os 8 essenciais do Horizonte +

Qualquer uma das dimensões desenvolvida isoladamente não lograria a transformação educativa perseguida e protagonizada pela escola. Os Essenciais do Horizonte + são dimensões interligadas e interrelacionadas - a avaliação, que aqui damos destaque, é uma delas.

A AVALIAÇÃO AO SERVIÇO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação para a aprendizagem é assumida pela escola como elemento nuclear para o crescimento integral de cada pessoa - uma avaliação ao serviço dos alunos e da equipa de educadores para garantir que os alunos atinjam as competências e os objetivos chave de cada etapa:

- uma orientação aos alunos na melhoria dos seus resultados académicos;
- uma ajuda à equipa de educadores a dar uma melhor resposta às necessidades individuais dos alunos;
- a facilitação aos alunos da aquisição de estratégias para a condução da sua aprendizagem ao longo da vida.

Em todas as etapas da oferta formativa, é promovida a avaliação contínua com a participação ativa dos alunos para os implicar na melhoria das suas competências e resultados. A avaliação formativa e formadora é, assim, uma proposta transversal a toda a escola. Na sua concetualização parte-se do princípio que não há avaliação formativa sem uma metodologia que a faça possível. E esta ao serviço de uma gestão curricular que tem no horizonte o perfil de aluno(a) e de pessoa que se quer ajudar a formar. A avaliação é pensada e desenhada, portanto, numa lógica de *“backward design”*¹⁰. Ou seja, parte-se do perfil de aluno e das metas de aprendizagem em cada etapa educativa para a escolha dos métodos instrucionais e as formas e instrumentos de avaliação que melhor os servem.

O novo modelo pedagógico (MEJE), inspirado na pedagogia inaciona, nos elementos fundamentais da pedagogia da aprendizagem e nos recentes contributos das neurociências - com equipas docentes, alunos protagonistas, famílias implicadas, recursos digitais, tempo flexível, conteúdos com valores e metodologias diversas -, apoia-se numa avaliação dinâmica, uma avaliação dos resultados e dos processos de aprendizagem, dinâmica e integrada, onde se potencia a autoavaliação e a coavaliação (Azevedo, 2016).

¹⁰ Design retroativo, ou da frente para trás

ÂMBITO “COAVALIAÇÃO (ENTRE IGUAIS) E AUTOAVALIAÇÃO”

Até ao 2º ano da NEI¹¹ é dado um grande enfoque à autoavaliação. As atividades da avaliação ajudam as crianças a tomar consciência das aprendizagens que vão fazendo. A partir do 3º ano da NEI é introduzida de forma sistemática a coavaliação. É feito um uso recorrente e estratégico da avaliação para que cada aluno possa regular o seu processo de aprendizagem. A autoavaliação e a coavaliação são realizadas nestas etapas a partir de ferramentas tecnológicas e rúbricas.

No Bacharelato a autoavaliação é baseada em modelos e a coavaliação em rúbricas. É promovida a criação de exercícios de coavaliação. Na Formação Profissional são utilizados formulários Google na auto e coavaliação. É também promovida a autoavaliação em atividades paraescolares, desportivas e culturais.



Figura 5 - a coavaliação e a autoavaliação, ao longo das etapas educativas

ÂMBITO “APRENDER A APRENDER, CONSCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM”

A partir do 1º ano da NEI são promovidos momentos de metacognição no início e no final da semana, que permitam a reflexão sobre a própria aprendizagem - avaliação dos resultados e do processo de aprendizagem. A partir da revisão assimila-se a aprendizagem.

Os momentos de metacognição são iniciados de diferentes maneiras: uma música, um vídeo, uma história, um valor.

¹¹ NEI - Nova Etapa Intermédia (etapa de ligação entre a EP e a ESO, criada com o Horizonte 2020, engloba o 5º e o 6º ano da EP e o 1º e 2º ano da ESO)



Figura 6 - aprender a aprender

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS, CONTEÚDOS CURRICULARES E APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS - Um exemplo da NEI -

O trabalho por projetos constitui uma opção de fundo no que se refere à organização do trabalho escolar: “o modelo pedagógico opta pela integração das disciplinas em projetos integradores, baseados em questões e problemas reais significativos” (Azevedo, 2016). Essa opção já se concretizou em todos os ciclos da oferta educativa, à exceção do Bacharelato.

Há áreas disciplinares que decorrem só em projeto e outras que decorrem em projeto e isoladamente. É o caso do Castelhana. As disciplinas de Música e Educação Física estão fora dos projetos interdisciplinares - é assumida a dificuldade em integrar tudo o que há a aprender em projetos. Tenta-se, sobretudo, integrar o que há a aprender em atividades coerentes, o que não é fácil.

Nos tempos letivos de projeto estão dois professores em sala de aula. Relativamente ao agrupamento de alunos, no 1º e 2º anos da ESO (3º e 4º anos da NEI), conseguem-se formar 2 grupos de 60 alunos. No 3º e 4º anos da ESO (1º e 2º anos da etapa TQE¹²) formam-se 3 grupos de 40 alunos.

Promove-se a Aprendizagem baseada em Problemas, através de projetos grandes e complexos, para os quais concorrem diversas áreas disciplinares. E desenvolvem-se ainda projetos de âmbito, científico ou humanístico, mais pequenos. Costumam ocorrer dois projetos de âmbito em simultâneo. Todos os projetos desenvolvem-se de forma cooperativa e iniciam com o guião de projeto ou caderno de trabalho cooperativo.

¹² TQE - Tercer i Quart d'ESO (3º e 4º ano da ESO)



Figura 7 - capa de um guião de projeto do 2º ano da ESO

O caderno de trabalho cooperativo inclui:

- os objetivos de aprendizagem;
- o que os alunos querem aprender;
- os papéis de cada aluno no projeto (são alvo de acordos e mudam de projeto para projeto);
- o diário do projeto;
- as rúbricas de avaliação e uma *check-list* com escalas de avaliação para todas as etapas do projeto;
- o momento de metacognição - E eu:
 - i) O que aprendi?
 - ii) Como aprendi?
 - iii) Para que me serviu?
 - iv) Em que outras ocasiões poderei usar essas aprendizagens?
- o fecho do projeto - para o Aluno:
 - i) O que desfrutei mais?
 - ii) Que interesses o projeto desvendou?
 - iii) Sobre o que gostaria de aprender mais?
- o fecho do projeto - *feedback* do Docente:
 - i) Classificação do projeto;
 - ii) Observações.
- o fecho do projeto - para a Família:
 - i) Qual o nível de interesse do teu(ua) filho(a)?

ii) Observações.

Figura 8 - rubricas de avaliação e check-list

Figura 9 - metacognição e fecho do projeto

Tendo a avaliação uma importância decisiva no processo de ensino-aprendizagem, uma preocupação central das equipas docentes prende-se com a sua sustentabilidade. A diretora pedagógica refere que é difícil atingi-la, uma vez que se desenvolvem muitos projetos. Por ano podem realizar-se nove a dez projetos grandes e, por trimestre, três a quatro projetos pequenos.

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS, PESSOAIS E SOCIAIS - Um exemplo da FP –

A Formação Profissional “bebeu” do novo modelo pedagógico e concretizou a transformação educativa na sua etapa. O que se propõe é um novo olhar sobre a Formação Profissional. Segundo a diretora pedagógica, havia um fosso grande entre a

formação por disciplinas e a vida profissional. “Demos a volta ao currículo, percorremo-lo e descronstruímo-lo para pormos o aluno, desde o momento zero, a desenvolver competências profissionais, mas também pessoais e sociais”, assumiu. A nova Formação Profissional é globalizadora e desenvolve-se em equipas de estudantes, em cenários de aprendizagem e em equipa docente.



Figura 10 - chaves do modelo da nova Formação Profissional

As competências profissionais são avaliadas a partir das descrições de áreas de competências da entidade Barcelona Activa¹³, do Ajuntament de Barcelona, que são reconhecidamente bem feitas. São adaptadas à Formação Profissional e traduzidas em rubricas.

Relativamente às competências pessoais e sociais, considera-se que existe um *standard* que a sociedade valoriza. Essas oito competências são intencionalmente promovidas e avaliadas:

- Autonomia;
- Iniciativa;
- Organização do trabalho;
- Trabalho em equipa;
- Comunicação;
- Flexibilidade e gestão da mudança;
- Compromisso;
- Liderança.

¹³ <https://treball.barcelonactiva.cat/porta22/es/>

Nos cenários de aprendizagem constam:

- Projetos (onde há lugar para aulas magistrais);
- Desafios;
- Habilidades;
- Seminários.

Nas palavras da diretora pedagógica, “também há espaço para classes e exames, estão é dentro de outras coisas e não são protagonistas”. Os projetos e desafios formam um conjunto de atividades que permitem o desenvolvimento de competências. Para além deles, são ainda desencadeadas outras ações com vista ao respetivo aperfeiçoamento:

- mentorias de equipa, com periodicidade semanal, que permitem traçar objetivos revistos, ajustar planificações e delinear ações;
- mentorias de grande grupo, mais espaçadas no tempo, que são momentos muito participados, em que há muito diálogo e se avalia o “como” - os alunos planificam objetivos, discutem como está a decorrer a concretização do que foi planificado, discutem os seus papéis;
- seminários - como fazer boas comunicações, como fazer gestão de projetos.

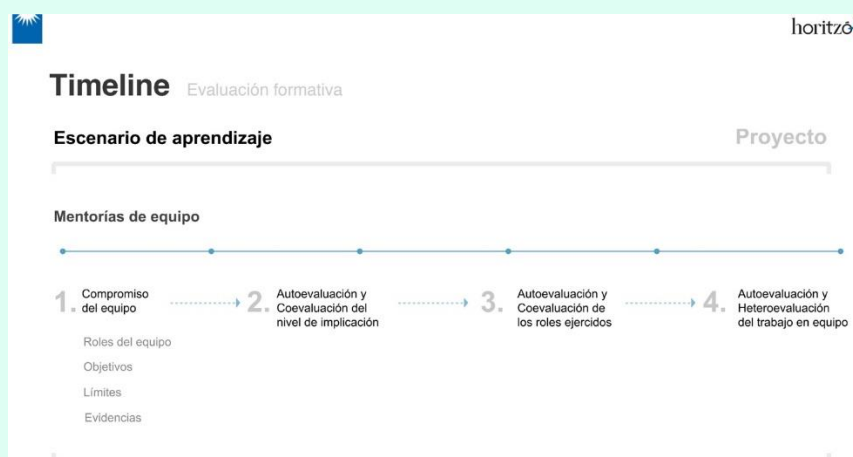


Figura 11 - mentorias de equipa no decurso de um projeto

É importante, do ponto de vista pedagógico, que os alunos mudem de papéis de projeto para projeto. Porém, depois de um(a) aluno(a) ter passado por todos os papéis, se evidenciar claramente um ponto forte, pode desenvolvê-lo nos projetos seguintes. Maria, uma aluna a frequentar a FP, proveniente do Bacharelato (Batx), referiu que

“antes, no Batx, fazia muito trabalho individual, aqui foi necessário mudar o chip - damos muito mais de nós próprios”. Sobre o seu grupo de trabalho e os papéis nele desempenhados, assumiu ter o papel de finalizadora - há ainda o de impulsionador, o de questionador, o de coordenador e o papel de suporte. Dos papéis de Belbin¹⁴, a escola escolheu quatro e inventou um quinto, o de suporte.

Todos os projetos partem de um desafio relacionado com um determinado tema - as atividades para os desenvolver estão vinculadas ao âmbito do curso em causa. O espaço de habilidades é realizado a pares - é entregue aos alunos um dossiê com todas as atividades que é necessário realizar.



Figura 12 - avaliação trimestral de competências

É feita uma avaliação trimestral das competências, que engloba a participação dos alunos em vários projetos. Essa avaliação apoia-se em:

1. Auto, co e heteroavaliação das competências;
2. Compromisso pessoal de aprendizagem;
3. Entrevista personalizada, onde se ajusta o compromisso.

Garante-se assim que os alunos são os autênticos protagonistas da sua aprendizagem - também na avaliação. Segundo a diretora pedagógica, a escola forma equipas de alto rendimento, que desenvolvem juntas, por ano, nove projetos em conjunto. E cada aluno, no seu trajeto de aprendizagem, percorre as etapas Aprendiz, Competente e Perito.

¹⁴ Belbin Team Roles - mais informação disponível em <https://www.belbin.com/about/belbin-team-roles/>

INFORME¹⁵ COMPETENCIAL DIGITAL

Por projeto, ocorrem três momentos de avaliação, o que permite ao aluno ir melhorando. Em particular, focam-se como áreas de melhoria:

- o que o aluno deve saber;
- as ações a empreender;
- as competências pessoais e sociais.

Por outro lado, o aluno sabe que há outros cenários de aprendizagem pelos quais passará ao longo do ano, o que permite que vá melhorando - essa possibilidade motiva, por isso, para a aprendizagem.

Criou-se o informe competencial digital, cujo acesso é feito pela intranet. Os alunos não esperam que os professores lhes digam que classificação tiveram. É feita uma tradução numérica que permite avaliar e dar peso às competências pessoais e sociais. Acredita-se que “o que não se avalia, desavalia-se”.

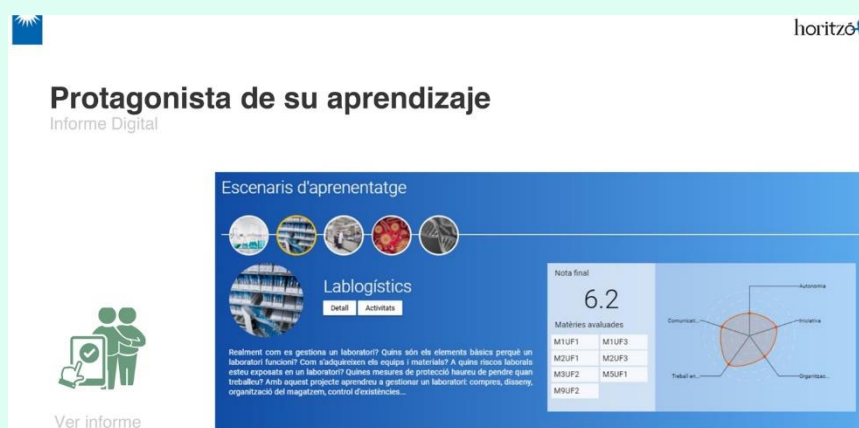


Figura 13 - informe competencial digital, cenário de aprendizagem

O informe competencial digital fornece, por competência, não só as fotografias avaliativas, mas também a linha do seu desenvolvimento.

¹⁵ Relatório ou boletim informativo (tradução própria)

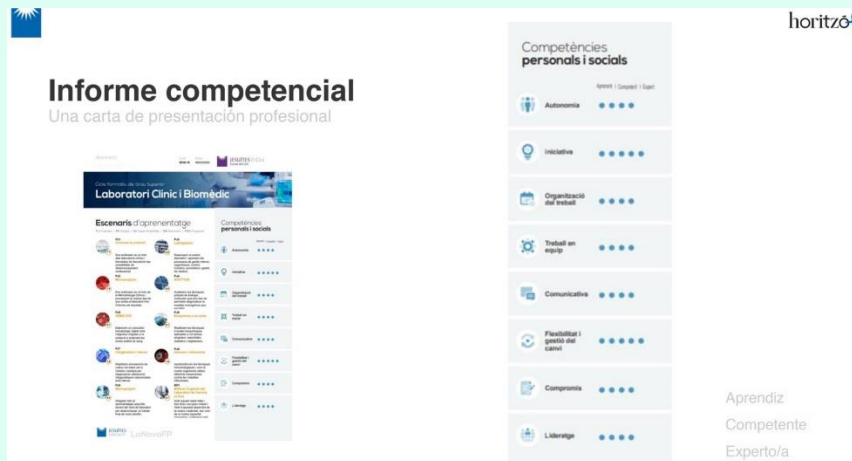


Figura 14 - informe competencial digital, carta de apresentação profissional

No final do curso, o informe competencial é uma verdadeira carta de apresentação profissional que dá ao potencial contratante um conjunto de informações valiosas.

A AVALIAÇÃO DA EQUIPA



Figura 15 - o desenho de um barco como mote para a avaliação da equipa

A avaliação da equipa parte da leitura visual do desenho de um barco. O barco é utilizado como metáfora dos projetos realizados em conjunto e as pessoas em diferentes posições abrem muitas possibilidades à interpretação sobre o *posicionamento* de cada um dos membros da equipa. Segundo a diretora pedagógica, esta estratégia cria a circunstância de não se utilizarem palavras à partida para caracterizar o(a) colega, o que costuma originar conversas ricas e profundas. Através do desenho reflete-se sobre “onde me vejo” e “onde me vê”, proporcionando momentos de mentoria significativos.

AVALIAÇÃO AO SERVIÇO DA MELHORIA ORGANIZACIONAL

Os responsáveis pelo Horizonte 2020 declararam que o modelo de transformação educativa disruptiva que protagonizaram baseia-se numa *teoria da mudança* (Aragay et al., 2016). Definiu-se onde se queria chegar (modelo de pessoa) e identificaram-se os recursos (*inputs*), as atividades e os resultados (*outputs*) que teriam de tornar efetivos os impactos desejados (*outcomes*), acreditando que essa cadeia de valor educativo permitiria desenhar e tornar realidade a escola capaz de cumprir a sua missão. No modelo adotado três elementos foram fundamentais:

1. o reposicionamento profundo da atividade que se realiza na escola (*activity-centered model*);
2. a procura de um impacto efetivo da missão educativa no aluno (para lá dos resultados);
3. o foco no aluno e no impacto efetivo que a escola tem nele, em vez de o colocar no currículo ou na ação.

Chamaram a esse modelo de mudança MI-R-A-R-I: “*Missión-Recursos-Actividades-Resultados-Impactos*”, em torno do qual foram desenhados dois tipos de avaliação, a avaliação de processo e a avaliação de impacto:

“Com a avaliação de processo observamos se o desenvolvimento das atividades educativas que temos desenhado, e que se concretizam na experiência de inovação, são efetivamente coerentes com a formulação da experiência piloto e se os seus elementos adotam a forma, a intensidade e o sentido previstos.” (Aragay et al., 2016, p. 32)

“Pode utilizar uma ampla variedade de métodos, tanto quantitativos como qualitativos, e fornece informação integral sobre o que está a acontecer em contraste com o que se queria que acontecesse. Para além disso, aporta informação sobre a natureza, o contexto e os aspetos implícitos da transformação ou a mudança que se está a produzir.” (ib. Ibid., p. 33)

A avaliação de impacto permite analisar se a experiência em curso está a ter nos alunos os efeitos esperados, de acordo com a missão educativa:

“Contrastamos o modelo de pessoa desejado com os impactos obtidos nos alunos. A avaliação de impacto investiga os efeitos produzidos por uma intervenção, de forma que não considere apenas o que fazem as instituições, mas, acima de tudo, o que acontece como consequência das suas atividades e resultados, e até que ponto as intervenções geram mudanças no estilo de vida das pessoas, no seu projeto vital e nas condições em que vivem”. (ib. Ibid., p. 33)

“Queremos obter dados empíricos que verifiquem se com as inovações introduzidas estamos promovendo, de facto, pessoas conscientes, competentes, comprometidas, compassivas e criativas”. (ib. Ibid., p. 33)

Os dois tipos de avaliação complementam-se e fornecem elementos que permitem *calibrar* e melhorar a transformação profunda da escola que se está a procurar fazer. Assim foi com as experiências-piloto da MOPI¹⁶ e da NEI e assim continua a ser. Segundo a diretora pedagógica da escola, “vai-se avaliando constantemente e introduzindo mudanças”.

Com base em algumas inovações percecionadas, em particular no modo de organizar o trabalho docente, podemos afirmar que a melhoria organizacional está focada no impacto efetivo da ação educativa no aluno.

O PERFIL DE ALUNO - importância da tutoria e do *feedback*

No modelo pedagógico implementado, é dada muita importância à tutoria. A título de exemplo, os projetos interdisciplinares ainda não chegaram ao Bacharelato, mas as tutorias sim. No início da semana as aulas começam com o professor tutor e no final da semana terminam com o professor tutor. Para além disso, e se tivermos em conta a NEI, o tutor tem uma hora semanal para conversar com os alunos, o que ocorre habitualmente durante o tempo do projeto - procura-se que aconteça no decurso de atividades mais autónomas. O tutor é um mediador, um professor que acompanha de modo próximo o percurso de aprendizagem do aluno, entendido de modo amplo: não se esgota nos resultados escolares. O aluno é desafiado a desenvolver-se nas diversas dimensões da inteligência, a identificar talentos e pontos menos fortes, e a formular o seu *projeto vital*.

O *feedback* é uma prática avaliativa sistematicamente promovida, que se tem revelado uma poderosa aliada da metacognição: no decurso dos projetos interdisciplinares, pelos pares - através de mentorias de equipa -, pelos docentes e pela família; no final de cada trimestre, pelo tutor, com quem o aluno assume um compromisso pessoal de aprendizagem para o trimestre seguinte (por exemplo: se tem dificuldade na expressão oral, deve empenhar-se aí). A diretora pedagógica refere que

¹⁶ MOPI - Nuevo Modelo Pedagógico en la Etapa Infantil

“o diálogo de retorno é muito importante para os ajustes a fazer - faz com que cada um se dê conta de onde está”. Ou seja, procura-se trabalhar a partir de onde o aprendiz se encontra e o aluno está ativamente no centro desse processo.

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS - o uso da evidência e a tecnologia ao serviço da pedagogia

Uma dimensão da avaliação em que, de modo mais ou menos generalizado, o mundo escolar parece ter dificuldade é o da avaliação das competências. Estas parecem pertencer, muitas vezes, ao domínio da intangibilidade. Questões como o que avaliar e como avaliar parecem ser dificilmente transponíveis. Na Escola del Clot não é assim. Como fomos descrevendo ao longo deste relato, a avaliação está interligada com as outras áreas centrais do modelo pedagógico e, de modo especial, com o currículo e as metodologias. Em função do perfil do aluno definiram-se as competências pessoais e sociais a desenvolver e, conseqüentemente, a avaliar, assim como as competências “acadêmicas” ou profissionais específicas de cada etapa educativa. E, para que a avaliação das competências não fique apenas nas intenções, são criadas rúbricas de avaliação com os descritores que as concretizam em cada contexto.

O informe disponibilizado na intranet está ao serviço das aprendizagens. Os alunos não esperam que os professores lhes transmitam que classificação tiveram num determinado trabalho e nas competências que foram avaliadas. Os alunos têm, através do informe competencial digital, a “fotografia” do ponto em que se encontram em determinada competência, assim como a progressão que têm feito. Os pais, por outro lado, veem as autoavaliações dos alunos e as avaliações dos professores. O informe é ainda uma ferramenta preciosa do professor tutor.

EQUIPAS PEDAGÓGICAS

É referido pelos dirigentes que muito do sucesso da transformação educativa em curso se deve ao trabalho profissional docente em equipas pedagógicas. Tomando como exemplo a NEI, existe uma direção própria e um conjunto próprio de professores alocado a essa etapa educativa. Segundo a diretora pedagógica, o que foi novo e transformador com a NEI foi uma metodologia de trabalho diferente. Com os dados disponíveis hoje é possível afirmar que a motivação e o gosto de aprender dos alunos

aumentou significativamente e que não há nenhum professor que queira voltar atrás no modo de trabalhar.

No caso da NEI, o trabalho pedagógico em equipa numa lógica de etapa formativa não tem invalidado a interação com equipas de outras etapas. A diretora pedagógica referiu que cada vez mais os professores da Primária e da ESO interagem com professores da NEI. Um exemplo que o demonstra concretiza-se no projeto Tutoria Entre Iguais (TEI). Este ano letivo é o segundo ano de implementação do TEI, que envolve os alunos do 2º e 3º anos da ESO com alunos da Primária. Visa a prevenção do *bullying* e o acompanhamento dos alunos mais novos pelos mais velhos. Segundo a diretora pedagógica, “tem funcionado muito bem - os alunos conhecem muito melhor a realidade do dia a dia dos colegas do que os professores”. Procuram-se ligar etapas dentro da escola, nem que seja na divulgação do que se aprendeu.



Figura 16 - exposição de trabalhos de alunos realizados no âmbito do projeto TEI

PASTORAL

Vive-se uma secularização muito grande. É assumido pelos responsáveis que os alunos não procuram a escola por ser católica, procuram-na porque a escola desenvolve um bom trabalho, tem prestígio e acompanha os alunos. Uma das questões fundamentais com que a Pastoral se deparou foi sobre o papel que deveria assumir no processo de transformação: a) ser uma capa que se põe em alguns momentos; b) ou estar no ADN do processo. A escolha recaiu na segunda hipótese, com implicações

concretas nas opções pedagógicas. A escola propõe-se acompanhar os alunos no conhecimento de si próprios, dando-lhes a possibilidade de cultivarem a espiritualidade, num processo que os ajude a escolher e a viver relacionamentos humanos saudáveis - de acordo com os princípios de Santo Inácio de Loyola, procura-se estimular e acompanhar os alunos no trajeto que vai do saber ao saborear internamente. Perseguindo os desígnios do perfil do aluno, tendo o evangelho como guia, a escola coloca em prática a pedagogia da interioridade através de várias ferramentas¹⁷.

Promove-se um processo de discernimento, com todos os alunos. Na primeira linha dessa dinâmica encontra-se o professor que está com eles no dia a dia, o professor tutor. Nesse caminho de construção do *projeto vital*, procura-se responder a uma questão de Santo Inácio: aonde vou? Partindo do pressuposto que todos temos necessidade de trabalhar a espiritualidade, torna-se importante escrever “o que vivo”, “o que sinto”, “o que penso”, “o que me move”. Lentamente, cada aluno percorre um caminho, acompanhado, de crescimento pessoal vocacional e de procura do sentido da própria vida, em todas as etapas. Na FP, o acompanhamento incorpora a integração dos alunos no mundo do trabalho.

Nesta dinâmica foram pensados os momentos de início e final do dia, em que se começa e termina com tempos de atenção, de tomada de consciência e de agradecimento, que convidam cada um a viver a semana de forma inteira. Para além disso, há propostas de outros momentos de vivência cristã mais explícita numa sequencialidade de ofertas, que passam por: i) vivência de Celebrações da Palavra com o tutor, a partir do que Jesus vive; ii) eucaristias no início do ano, no Natal e no final do ano; iii) retiros, ao nível da escola; iv) experiências com outras escolas jesuítas; v) viagens a Taizé com carácter ecuménico; vi) participação num projeto de reflexão e voluntariado que procura “olhar a injustiça no mundo”, o Fronteira Sul. E ainda, a proposta de “grau médio” que consiste numa peregrinação, e a proposta de “grau superior” que consiste num encontro de vocações, no qual se aprofunda “o que nos move”.

Montserrat Puigbarraca, diretora da Pastoral, reconheceu que a equipa que dirige “não tem uma varinha mágica nem resposta a todos os desafios”. Mas assumiu o desejo

¹⁷ Sugere-se a leitura do documento sobre crescimento humano e espiritual, disponível em: https://www.clot.fje.edu/sites/default/files/templates/links/triptyc_pastoral_clot_2018-19_ok_compressed2_0_0.pdf

de acompanhar o projeto de transformação educativa em curso, fazendo parte do respetivo ADN.

MODELO EDUCATIVO NÃO FORMAL

O Modelo Educativo Não Formal (MENOF) é um modelo 360º desenvolvido por uma equipa docente, que também se baseia nas 8 dimensões do MEJE. Joan Amores, diretor do MENOF, assume que “a transformação chegou aos recreios”. Aquele responsável lançou a pergunta “o que nos fez felizes nas nossas vidas durante o período escolar?”, e acrescentou “é possível que não tenha acontecido numa aula”. Com base nessa constatação, é assumido que os momentos escolares “não formais” devem englobar o modelo pedagógico. Segundo Joan Amores, a avaliação feita permitiu perceber que este é um espaço educativo muito potente. Na Infantil e na Primária, 90% dos alunos frequentam, pelo menos, uma atividade.

O MENOF acaba por ser muito transversal à escola e engloba tudo o que não é estritamente académico:

- o acolhimento na Infantil e na Primária (entre as 7h30 e as 8h45);
- o espaço meio-dia, que, à exceção do almoço, não é pago pelas famílias (refeições, aquisição de hábitos, atividades, ateliês, recantos de jogo);
- as atividades paraescolares culturais (cálculo mental, mecanografia, robótica, teatro, xadrez, inglês, sala de estudo; música);
- as atividades paraescolares desportivas (“sempre jogando”; basquetebol; futsal; patinagem artística; ginástica rítmica; judo; natação; escola de dança);
- as férias (campo de verão; campo da semana santa);
- as atividades para famílias e educadores;
- as atividades em rede com outras escolas jesuítas;
- as viagens no verão ao estrangeiro para aprender idiomas.

Torna-se uma preocupação da escola escolher bem os monitores a contratar. Procuram-se educadores que sejam muito polivalentes e que se identifiquem com o modelo pedagógico.



Figura 17 - roll-up com a presentació del MENOF a l'entrada de l'escola

Destacamos ainda a existência de um grupo de trabalho da equipa pedagógica do MENOF, a que se chamou “Comissão de Atenção à Diversidade”, que estabelece ligações com as diferentes etapas/ciclos e com a Pastoral.

DESAFIOS SUSCITADOS

Uma das características que diferencia o processo de inovação desenvolvido na Catalunha, de outros que têm lugar no resto de Espanha e no resto do mundo, é o facto de emergir numa lógica *bottom-up* e de modo transversal e em larga escala, assumido por toda a comunidade educativa (Díaz-Gibson et al., 2019, pp. 643-644). Um exemplo paradigmático dessa transformação é o protagonizado pelos colégios da Fundação Jesuïtes Educació através do projeto Horizonte 2020. O processo de inovação disruptiva, em resposta ao “intolerável desajustamento entre a evolução sociocultural e a imutabilidade sistémica da educação escolar” (Azevedo, 2016), perseguiu três grandes prioridades: i) aprofundar a dimensão evangelizadora das escolas; ii) desenvolver a vocação educativa e a capacitação dos educadores; iii) avançar para um estilo educativo e didático próprio. Durante a visita foi possível perceber que as transformações resultaram da articulação entre alterações pedagógicas e alterações organizacionais, favorecidas pelo processo de mudança educativa em rede. Nas palavras dos

responsáveis escolares, “mudar uma dimensão chave, sem mudar outras, podia redundar num esforço ineficaz”.

Desde logo, uma lição que podemos reter é a de que inovações educativas sustentáveis e duradouras não se geram de fora para dentro da escola. São construídas com e pelos professores, em torno de um horizonte claro e de um perfil de aluno(a) que norteia as opções pedagógicas e organizacionais que as sustentem. Depois, a avaliação é um pilar fundamental dos processos de inovação e as modalidades de avaliação adotadas devem ser pensadas desde o início, definindo com rigor os respetivos critérios de qualidade.

Algo que devemos sublinhar é a ligação íntima entre a gestão do currículo, as metodologias de ensino e a avaliação. Na Escola del Clot, as equipas pedagógicas trabalham profissionalmente cada um destes pontos como se de vértices do mesmo triângulo se tratassem. Neste campo, precisamos dar um salto qualitativo - os professores têm que se tornar especialistas em gestão do currículo, em metodologias para fazer aprender e em avaliação, e passar do papel de técnico para o papel de profissional, em contínua evolução. Esse *upgrade* pode ser intencionalmente promovido através do trabalho em equipas pedagógicas, devidamente acompanhado e apoiado por peritos que contribuam para a *capacity building*¹⁸ e a internalização de competências na escola.

Temos de evoluir de um paradigma de avaliação das aprendizagens para um de avaliação para as aprendizagens. É preciso aprender a avaliar o que se valoriza para não nos contentarmos a valorizar o que avaliamos. A Escola del Clot assume esse compromisso, identifica as competências pessoais e sociais e as competências académicas/profissionais a desenvolver em cada etapa educativa, e cria os instrumentos que servem à respetiva avaliação. Os alunos participam no processo de avaliação e são fortemente promovidos os momentos de metacognição, auto e coavaliação.

O uso da tecnologia favorece o desenvolvimento competencial dos alunos e a disseminação do conhecimento profissional que é produzido - está ao serviço das inovações pedagógicas e não é, em si, a inovação pedagógica.

¹⁸ Construção de capacidades

É assumido pelas lideranças escolares que há um grande trabalho desenvolvido com e pelos professores. A ação profissional é entendida, em si, como altamente formativa e a lógica que preside ao desenvolvimento profissional docente está ligada às necessidades de melhoria da escola. Outra lição a que talvez valesse a pena prestarmos atenção é a da importância da construção de conhecimento e a partilha de boas práticas, tanto no contexto da rede de escolas como no dos centros educativos exteriores à rede, num compromisso com a melhoria do sistema.

Por fim, talvez possamos aprender também que tem de haver algo de disruptivo na inovação incremental. Dificilmente poderemos ambicionar a mudanças sustentáveis e duradouras que persigam uma educação de qualidade para todos e cada um, com inovações pontuais desconexas, incapazes de gerar aprendizagens individuais, coletivas e institucionais. A Escola del Clot é, por isso, um exemplo que nos pode inspirar de múltiplas formas.

Nota final

Todas as imagens, à exceção das figuras 1, 16 e 17, foram gentilmente disponibilizadas pela Dra. Cristina Cabanach, diretora pedagógica da escola.

Referências bibliográficas

Alves, J. M., & Cabral, I. (orgs.) (2017). *Uma outra escola é possível: mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.

Aragay, X. et al. (2016). Evaluamos la primera experiencia piloto: 35 factores para calibrar el cambio educativo. *Colección Transformando la educación: Cuaderno 9*. Barcelona: Jesuïtes Educació.

Azevedo, J. (2016). *Há uma brecha no dique: "Horizonte 2020"*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Díaz-Gibson, J., Civís, M., Fontanet, A., López, S. & Prats, M. (2019). La visión de los directores de escuela sobre el impulso de la innovación educativa en Cataluña (2019). *Cultura y Educación*, 31:3, pp. 640-670.